

# VOZ DA VERDADE

JORNAL POLITICO E NOTICIOSO

Publica-se uma vez por semana (quinta-feira), na typographia de José Joaquim Lopes, á rua da Trindade n. 2, onde se recebem assignaturas por um anno a 6\$000 reis, pagamento no acto de assignar; quem receber a folha por via do correio pagará mais 500 reis.

Anno I

Desterro—Quinta-feira 28 de Outubro de 1869.

N. 30

## VOZ DA VERDADE.

Tendo representado ultimamente o commandante superior interino da guarda nacional, dos municipios de Lages e Laguna, Vidal José de Oliveira Ramos, que alguns officiaes deste ultimo municipio não se fardarão no prazo legal, o Exm. Sr. Vice-presidente entendeu dever demittir-os, e realmente os demittio (por acto de 5<sup>o</sup> do corrente.

O art. 120 do decreto n. 1354 manda que os officiaes da guarda nacional, nesta provincia, apresentem-se fardados no prazo de 6 mezes; e o artigo 65 § 1 da lei n. 6 2 de 1850 dispõe que sejam demittidos pelo presidente os que não cumprirem aquelle preceito.

O acto pois de S. Ex. é legal.

Mas os astrologos desta terra que tem tão bons olhos quanto o sabio inglez que previo o cataclysmo annunciado para o dia 5 do presente mez, dizem que não é verdadeiro o fundamento em que se apoia o acto de S. Ex., e pretendem proval-o com um attestado passado pelo Sr. Major Cravo.

Lêmos e relêmos o attestado do Sr. Cravo; e ainda estamos por descobrir o trecho ou tópico em que S. S. affirma que esses officiaes fardarão-se no prazo da lei.

O que ahí lemos é que varios desses officiaes apresentarão-se-lhe fardados no tempo, em que o Sr. Major *exercer* interinamente o commando superior; o que teve lugar em Janeiro do corrente anno, no passo, que esses officiaes foram nomeados em principio do anno p. findo. Ha essa pequena differença entre o que diz o Sr. Cravo e o que a lei recommenda.

Portanto vê-se que o attestado do Sr. Cravo em nada destróe o que allegou em sua representação o actual commandante superior, cuja palavra não é menos fidedigna e tem razão de estar plenamente informado do que avançou.

Manhosamente perguntou-se ao Sr. Major Cravo se esses officiaes apresentarão-se-lhe fardados, no tempo em que S. S. *exercer* o commando superior. Porque razão o petionario, franca e corajosamente, não frisa a questão?

Dicant Paduaní.

Deinos, porem, que S. Ex., por um erro de intelligencia, impellido por uma falsa informação, demittio indevidamente esses officiaes. Não era caso para tamanha zanga da parte dos escriptores da *Regeneração*

A guarda nacional não foi tratada á vela de libra no tempo do *progressismo*. O Sr. Antonio José de Bessa, por exemplo, foi demittido do posto de Major, por não ter tirado a sua patente; e entretanto o Sr. Bessa possuia uma patente, tirada no prazo

legal, que, de velha já estava denegrida.

Este acto não estava radicalmente nullo, mas o acto do Sr. Coronel Neves é que o está, apesar de não se terem os demittidos fardado no prazo da lei!....

### São incorrigíveis.

Os homens da *Regeneração* em seu desapontamento já não sabem mais o que fação, nem o que digão. Depois dos improperios e dos insultos, resolverão ultimamente recorrer á intriga; e neste gosto desde já apresentão como desintelligenciados as duas primeiras autoridades da provincia, que, como sempre, marchão na mais perfeita harmonia.

Nem o Sr. Dr. Duarte Pereira, intelligente e com a pratica que tem do serviço publico, em caso algum procuraria embarçar ao Exm. Sr. Vice-presidente no exercicio de suas altas funcções; nem este, sisudo e circumspecto, como é, commetteria um só acto que tendesse a desmoralisar o seu digno chefe de policia no desempenho de seus deveres: ambos, cavalheiros distinctos, mutuamente se estimão e respeitão, caminhando cada um muito de accordo na orbita de suas attribuições.

Se por meio das diatribes, pois, os taes Srs. da *Regeneração* não têm podido chegar ao seu desideratum, pelo da mentira perdem igualmente o seu tempo — outra vida, meus amigos.....

Quanto á meia folha de papel..... esta, sim, ha de servir, mas para suspender..... logo diremos a quem.....

### Falla do Throno no acto do encerramento da sessão legislativa deste anno.

Os inimigos do Throno do Brazil hão de ter lido com sorpresa essa p. ou official, que resumidamente põe em relevo o estado um tanto animador dos negocios do Paiz.

A guerra no Paraguay tem diminuido consideravelmente de importancia; nenhum receio inspira Lopez: é um tigre já ferido de morte, que procura fugir dos caçadores.

Aos leitores da *Voz da Verdade* offerecemos em transcripção esse interessantissimo documento.

« Augustos e dignissimos senhores representantes da nação. — Tenho a satisfação de assegurar-vos, que durante o periodo da presente sessão legislativa a tranquillidade publica não foi alterada

em ponto algum do imperio, e as relações com as potencias estrangeiras continuaram no mesmo estado de boa intelligencia e amizade.

« Foi assignado em 2 de Junho ultimo, na cidade de Buenos-Ayres, pelos plenipotenciarios dos governos alliados, o accordo para organização de um governo provisório na republica do Paraguay.

« A bravura e constante dedicação de nossos briosos concidadãos, que sob o commando de meu muito amado e presado genro o marechal de exercito conde d'Eu, sustentam no territorio inimigo a honra nacional, e a leal e valiosa cooperação de nossos alliados, devemos assignaladas victorias que expelliram em Agosto as forças de Lopez das importantes posições que occupavam.

« Ao passo que o inimigo foge para as extremas do territorio paraguay, a população, livre do jugo que a opprimia, vai revelando por demonstrações frequentes a adhesão ao governo provisório installado na capital da republica.

« Cheio de jubilo nutro a mais bem fundada esperança de ver brevemente concluida a guerra por modo digno do nome brasileiro, e chegado o eusejo de volvermos nossa attenção especialmente para os negocios internos, achando na recordação de tantas glorias novos estímulos a empenharmo-nos ainda mais pelo engrandecimento do Brasil.

« Agrádeço os meios com que habilitastes o governo para prover ás necessidades do serviço publico.

« A importancia das medidas este anno iniciadas dá testemunho de vossa illustrada solicitude, e o patriotismo, que sempre inspira os brasileiros, affiança que na proxima sessão legislativa serão decretadas as reformas que urgentemente reclama nossa legislação.

« Augustos e dignissimos senhores representantes da nação. — Confio que, restituides ás vossas provincias, sereis os melhores conselheiros de nossos concidadãos em tudo que interessar o bem publico.

« Está encerrada a sessão. »

### COLLABORAÇÃO.

Os homens do *progresso* regressista, que, arvorados em *liberaes*, estabelecerão a sua *Regeneração*, carregão com furor a lenha para alear a fogueira, que os ha de reduzir á pó. cinza e nada!

Cada vez mais audaciosos, entendem

que só no gremio d'elles existe a nata do bom, e jogão aos seus adversarios as mais torpes calumnias e injurias, que sobem á vasta imaginação d'aquelles sycophantas do justo e do honesto.

E' assim que vemos o seu periodico primando nos doestos jogados á benemerita administração do Exm. Sr. vice-presidente, o veneravel ancião coronel Joaquim Xavier Neves, lançando mão de todos os apodos que lhes suggere a imaginação, com o fito de desconceitual-o na opinião publica e na do governo imperial.

Quanto se enganão!

A administração de S. Ex. tem sido paternal e justiceira para todos.

Abstrahindo de duas demissões a empregados estipendiados pelo cofre provincial e da aposentadoria de outro, que mais podem os regeneradores notar, e que mereça censura? Nada.

Aquellas demissões e a aposentadoria estão sobejamente justificadas, e fastidioso é mostrar ainda agora a procedencia d'ellas.

Portanto, fique de uma vez resolvido que as censuras são imerecidas.

Atado ao póste das mesmas injurias, continúa o digno magistrado e actual chefe de policia interino, o Hlm. Sr. Dr. Luiz Duarte Pereira: a este jogão os seus inimigos o empréstimo da malevolencia, julgando-o o mentor de S. Ex.

Quem quem ouvir os liberaes de occasião, procederão discretamente, e que não perseguirão a ninguém, durante o nefasto tempo do seu dilação!

Mas, os factos se encartegão de provar o contrario.

João Mauricio Lopes da Silva, collector do Hajahy, foi victima de uma demissão acinlosa, pela vontade do Sr. presidente Adolpho de Barros!

Zeferino do Nascimento Quadros, professor interino na Barra Velha, foi reduzido á miseria, com quatro inoentes filhos, porque sendo de politica opposta, ao energumeno subdirector, teve de cahir, pela influencia do chefe liberal, que não se pejo de impetrar informções calumniosas, para tirar o pão áquelle seu desprotegido!

O advogado Domingos Custodio de Souza, promotor publico da Laguna, foi demittido sómente para ser encartado o celeberrimo carneirinho: essa obra meritória para o pensamento do Sr. Adolpho, mas foi executada pelo imparcialissimo Sr. Francisco José de Oliveira!

O Sr. Adolpho, acoroçado pela sua gente, não trepidou em, administrativamente, condemnar innocentemente ao prestimos cidadão Francisco José de Souza Junior, a trez mezes de prisão e na multa de 200\$000 reis, em consequencia de uma accusação falsa, sem aquelle ser ouvido; e alem disto, de lhe mandar instaurar um processo criminal que correu no fóro da Laguna, e do qual foi absolvido pelo integerrimo magistrado Dr. Duarte Pereira, que, para garantia da

justiça, ali é Juiz de Direito. As perseguições nunca cessarão!

Foi assim que vimos o Sr. Oliveira suspender e mandar responsabilisar a camara municipal da Laguna, sómente pela razão de mostrar-se officialmente pesaroza de um acto incongruente e maldoso, praticado pela presidencia da provincia.

A suspensão do bacharel Fernando Affonso de Mello, Juiz municipal da Laguna, ainda foi obra do progresso e remate ás loucuras da presidencia do Sr. Adolpho; sendo, afinal, não só pelo digno Juiz de direito, mas tambem pelo sapientissimo tribunal da relação do districto, absolvido o juiz accusado, e cujo processo até foi julgado improcedente.

As designações na guarda nacional, as reformas e suspensões de officiaes e a privação de postos, forão outros tantos elementos de vida para os progressistas, servindo as primeiras da mais nefanda especulação para encher a algibeira de muitos cavalheiros de industria que por ali formigão de viserra baixa, e que nessa occasião a trazião bem levantada.

Vimos reformados, depois de suspensos e de terem respondido a conselho de disciplina que os absolveu, os coroneis commandantes superiores Domingos José da Silva, e Antonio João Vieira, e algum tempo depois o coronel commandante superior Joaquim Xavier Neves e o tenente coronel commandante do 1.º batalhão de infantaria José Ignacio Bernardino da Silva, ambos sem pedirem. Foi suspenso o tenente coronel commandante do 2.º corpo de cavallaria Gaspar Xavier Neves, assim como o major commandante da serção de Cambrú, Francisco de Souza Medeiros. Por ultimo foi privado do posto de major ajudante de ordens Antonio José de Bessa, sob o fofil pretexto de não ter irado patente, quando aquelle o havia feito e pago aos cofres nacionaes o competente imposto.

E tudo isto para que?

Para dar entrada a progressistas, chegando-se até a crear commandos superiores ou dividir-se o da capital, S. José e S. Miguel e o da Laguna e Lages, para que melhor fosse a accommodação dos, então, filhotes da situação!

As designações... as designações...!!! Temos tanto que dizer sobre ellas... mas deixamos para outra vez.

E quem assim procedeu terá direito de exprobar a situação dominante, que, em comparação, nada tem feito?

Respondão-nos; contestem os factos; nós a isso formalmente os desafiamos, por que com estas linhas não fazemos senão uma resumida historia do passado, passado negro que agora, á sombra da luz, vai desaparecendo.

Continuaremos.

Os inculcados regeneradores desta terra são como certos animaes, que não andão direitos senão á força de aguilhão e latego.

Em quanto a *Voz da Verdade* fallou-lhes macio, gritarão contra a primeira e a segunda autoridades da provincia, do modo porque todos ouvirão. Apenas esse periodico encrespou-se um pouco, e tosou-os, eil-os brandos como a hypocrisia que os reveste.

Poderíamos concluir neste ponto o presente artigo; porém, sobrando-nos razão, vamos adiante, a ver se descobrimos a verdadeira causa de semelhante suspensão ou retrocesso.

A opposição, qual outra companhia jesuitica, possui, tambem, ao que parece, o seu *Santo Ignacio*, que, manhosamente encapotado, queria passar por virtuoso «calçando os cães e mettend-se na moita». Vai se não quando a *Voz da Verdade* começou a recordar o incendio da alfandega, o contabando dos couros e a escamotagem dos 20:000\$000 rs. O *Santo Ignacio* assustou-se, e disse aos confrades que não latassem mais por ora.

Não foi assim?...

Então como foi?...

Contem-nos lá isto com aquella habilitade que os distingue e caracteriza, senhores jesuitas de caçaca.

Todavia, pareceis, se não sois realmente, nescios, mais do que aquelles a quem accusais de ignorantes boçoes, manhosos, vingativos, cruéis.

Ou então sois menos conscienciosos que os velhos inquisidores.

Semelhaes mesmo vampiros, que deslesão a lei; criminosos, que abominão a verdade, a justiça e a razão.

Quereis saber porque vos fallamos assim?

E' porque para tanto estamos au'orizados.

Desejais que vos digamos por quem?

Por aquelles, que, abandonando seus respectivos companheiros politicos, formarão vergonhosa liga, que só servio para desligar da fortuna o porvir deste vasto e espacoso Imperio, em que vivemos.

Por aquelles, que, no poder, arruinaram sua patria com uma guerra, que nos couro de luto e miseria, sem duvida para muitos annos, deixando exhaustos os cofres nacionaes, e com muitos mil braços de menos o paiz nascente.

Exigis que vos relatemos o mais que então fi estes, as injustiças que praticastes, os crimes que commettestes?...

Quem, melhor do que vós, o sabe?

O inferno, que vos lome contas.

Poderíamos acrescentar que fostes duas vezes nescios arvorando, apóz vossa justa queda, uma opposição desabida contra as idéas e o governo acreditado e forte, que, levantado pela força da opinião publica, vos substituiu para salvar o paiz.

Facil nos seria demonstrar-vos, (com quanto não sejamos doutor em medicina e bacharel como vós), que, segundo a poderosa lei natural e contra a força, só a força, quando existe e o partido, a facção, o todo, que se gasta em inuteis esforços no principio, brevemente se corrompe ou cedo cahe.

Mas vós sois por demais indignos de bons conselhos.

A vossa refinada hypocrisia, o vosso embuste, e, finalmente, o vosso habitual cynismo e orgulho, privão-nos até de vos guiarmos para o bem.

Não nos mereceis nem increpações amistosas, como são as de um amigo para com outro.

Preferimos, pois, deixar-vos ir de encontro ao resultado de vossos crimes.

Pregai, senhores, a —REFORMA ou a REVOLUÇÃO.— Vem muito a propósito.

Mas não vos esqueçais de regenerar-vos primeiro, que bem precisais disto.

Entretanto, o partido conservador irá fazendo, á beneficio do paiz, o que vós nunca fizestes, nem haveis de fazer.

\* \* \*

Quem lêo a *Regeneração* de sabbado passado, necessariamente deo algumas gargalhadas ao contemplar o amontoado de palavrões, de que foi composto o *artigo de fundo*, sem funto algum!

Na verdade é um tanto pathetica a profecia de que tanto o Exm. vice-presidente, como o Exm. chefe de policia inferno hão de corar de seus actos!

Já virão uma babuzeira igual?

Quem são os que assim fallão? Uma sucia de s. Altimbancos, ora *progressistas*, ora *liberaes*! Accaso pensão esses *heróes regeneradores* que pôde alguém corar de seus actos sem licença d'elles!

Não, mil vezes não.

O Sr. coronel Neves, que tem procedido com o judicioso criterio na administração da provincia, que só terá commetido erros, pela razão de não curvar-se aos ditames dos degeneradores da *Regeneração*, deve de estar tranquillo em sua consciencia, porque tem feito os maiores beneficios á provincia que dignamente administra. Seus actos dão um publico testemunho da verdade; e basta considerar-se que S. Ex. tem lançado suas vistas para o melhoramento das vias de comunicação terrestre, verdadeira arteria da provincia, para aplaudir se a boa vontade de S. Ex., que solícito, como é, pelo engrandecimento desta estrella do imperio, tem envidado seus esforços para dotal-a com esse augmento de prosperidade publica.

Isto só basta para S. Ex. tornar-se digno dos maiores louvores e não ter de que corar pelos seus actos.

A face do Sr. Dr. Duarte Pereira nunca corou, nem ha de corar, porque encerra em sua pessoa tudo quanto é nobre em um magistrado circumspecto, recto, intelligente e honrado.

Sua pelle é fina e não tem a cor de bronze das de seus adversarios.

Hade corar, sim, a face d'aquelle, por exemplo, que carrega com o crime do incendio da alfandega (pelos *gazes comprimidos*, isto é *polcova*), fuvoneava o contrabando de couros, para augmento de sua fortuna e que vai á uma hora da tarde para a repartição para dar lugar ao des-

pacho de *grossos e pezados fardos* sem conferencia na sahida; do empregado em cuja casa se vende fazendas particularmente, sem as comprar nem despachar para consumo, nem pagar o imposto, pelo menos, de mascate; do que vende a justiça dando sentenças contra todo o direito, pela amizade intima que o liga com o advogado de uma das partes, que lhe serve de assessor; do que abafa documentos em seu poder e falta ao cumprimento dos seus deveres, somente porque protege a um dos contendores; dos que traficão com testamentos falsificados e adrede feitos, para haverem á si fortuna alheia; dos que negociarão com as designações de guardas nacionaes para o serviço de guerra, desgraçando a muitas familias, mas enchendo as algibeiras e tornando-se opulentos, tendo feito *banca-rotas*; d'aquelle que mama nos cofres provinciaes e chega a metter nas contas jornaes não vencidos, que forão glozados pela competente repartição; de certo regenerador que não podendo mais passar atestados falsos a 10\$000 rs., foi ao cofre da Reg. e bifou, segundo se diz, 4:000\$000 rs. para despesas de um jornal, por cuja gentileza consta que alguns lr. e querem levar á policia, pois se diz que o tal metal passou suavemente para a caixa da *Regeneração*; do menino que recebe dinheiros de hypotheca, sem as haver concluido, e pensa que o regimento de castas é a sua vontade; dos que perjuraão, con-orrendo para uma justificação falsa que produzio certo protegido, com o fim de livrar um filho que tinha sido o inimigo designado; dos que concorrerão para a morte dos 7 infelizes lageanos, dos 3 filhos de Claudino do Ratonos, e para a designação dos 4 de Marcellino, dos Barreiros, de quem *alambazarão* o valor de 4 escr. vos, que vendeu, a fim de salvar os filhos, sendo a ultima escrava vendida a um negociante desta praça para dar o dinheiro ao filho do *homem das artes*.

Em fim, só os Biguás, o mono (que ainda não pagou o valor da mobilia, desde que casou, de que trataremos depois), os Pitangados os Eureka burrantes, os Vidocas, os Narcisos, os Més-chicos, pai e filhos, os Tolos-as os Matamouros (de quem havemos sabor que fins levarão certas *bestas*), e outros que taes, são os que devem corar, porque os factos apontados são verdadeiros e bem sabidos.

Por hoje aqui paramos, mas continuaremos, se assim o quizerem, esqual inbandando os feitos dessa casta de *homens de bem*.

## TRANSCRIPÇÃO.

Parece que estamos em plena constituinte.

A opposição agita continuamente na imprensa e na tribuna questões constitucionaes e pronuncia-se com enthusiasmo no sentido de reformas radicaes. Em linguagem solta e desabrida clama contra

as instituções fundamentaes do paiz. A pessoa do Imperador, que a constituição tão sabiamente declarou — inviolavel e sagrada — e que se pôde dizer até infallivel porque não pôde errar, é avsystematicamente desacatada. Desprestigial-o entra nos planos sinistros da opposição. Os debates das assembléas provinciaes de Minas e de S. Paulo e outras provincias, assim como a linguagem de toda a imprensa da opposição no imperio, deixão vêr claramente que neste proceder ha plano, ha systema. Até no sanado os chefes da opposição tirão o Imperador do santuario, em que o collocou a constituição, para involvel-o nos debates, apresentando-o á falsa luz perante a nação. As estranhas theorias, que hoje sustentam o partido decahido têm a dupla autoridade da posição politica das pessoas que as enuncião e do venerando recincho, em que apparecem á luz da publicidade. E' no senado e pelo orgão dos seus mais prominentes chefes que a opposição tem-se feito ouvir de modo tão extranhavel.

A opinio liberal tomou em nosso paiz nova feição politica. Não se trata das vozes, perdidas, de opinioes individuaes, trata-se da nova doutrina, ou seita politica. O *manifesto do centro liberal* — os debates no senado, a linguagem da imprensa não deixão duvida alguma a tal respeito. Como se operou essa subita mudança nas idéas e tendencias do partido liberal, é cousa que não se explica. Desde quando é licito a um partido politico passar de um momento para outro por tão repentina transformação? E' um segredo que, talvez, o despeito pela perda do poder possa explicar. Depois de tantos annos de regimem constitucional, quando a constituição parecia estar accepta e reconhecida por todos, surge de repente a opposição com o sinistro intento de desnatural-a, — ou insidiosamente por meio de novas interpretações, ou confessando, sem difarce, o plano de estranhas reformas. O fim é o mesmo: apenas varião os meios: uns recorrem á astucia; outros tem ao menos o merito da fraqueza.

A opposição assumindo perante o paiz essa nova feição politica, deixou de ser um partido regular, já não vive dentro da constituição, collocou-se fóra da lei. Até bem pouco tempo, ambos os partidos encontravão-se em um ponto commum — a constituição; — ali procuravão ambos os seus titulos de legitimidade. Hoje já não é assim; está tudo mudado. O paiz já não está definitivamente constituido; a constituição oscilla como tudo; nada mais ha de estavel.

O que pretende com sua nova vida politica esse partido, que surgiu como por encanto com tão estranhas theorias?! Sem raizes no passado, o que nos promete no futuro?! Nada, absolutamente nada. O caminho que segue a opposição conduz á um abysmo — a anarchia.

As novas doutrinas não trazem luz, gerão o cahos, não guião a opinio, desvairão-n'a, rompem de uma vez com o passado; nada querem de estavel e permanente na ordem politica. A opposição, não contente de nos ter legado, deixando o poder, a guerra e as difficuldades financeiras, procura ainda aggravar essa situação embaraçosa, com excitações anarchicas, — introduzindo na circulação do organismo social idéas más e perigosas, e procurando

systematicamente desencaminhar o bom senso do povo.

Neste plano sinistro da opposição ha mais perigo do que geralmente se supõe.

Um dos mais notaveis estadistas da França enunciou este pensamento profundo: « a anarchia na ordem das idéas traz a anarchia na ordem dos factos. » Assim é. A historia ahí está para confirmar a verdade desta sentença. Se acaso se deixar impunemente que um partido politico procure confundir as idéas, desvairar a opinião, desacreditar as instituições e apagar a fé e confiança nacional na constituição e no imperador, quando se quizer salvar o paiz, será tarde, muito tarde. Na ordem politica a perversão das idéas é ainda mais perigosa do que a perversão dos sentimentos. As paixões partidarias passão, são por natureza de caracter transitorio, mas os erros permanecem e a sua fatal influencia pesa sobre muitas gerações. E' preciso que o partido conservador em sua politica tenha muito em vista a nova feição politica que tomou a opposição.

Não estamos em tempos normaes. As nossas instituições estão ameaçadas. Não temos em nossa presença um partido regular, que viva dentro da constituição, mas um partido que collocou-se fóra da lei e procura systematicamente agitar o paiz.

A anarchia mansa das idéas é o symptoma precursor das revoluções. Urge organizar a resistência nacional contra a invasão dessas idéas perigosas, que escurecem a face do paiz.

Os tempos que correm são difficéis. Talvez nunca o partido conservador se achasse em situação tão embaraçosa, como na actualidade, talvez nunca precisasse elle tanto de união, disciplina, perseverança e esforço como nos dias de hoje. Cumpre-lhe adoptar uma politica energica, providente, que resolva as difficuldades do presente e remova os perigos do futuro. Temos fé que o partido conservador sahirá triumphante das difficuldades que nos legou a opposição e das que diariamente nos vae creando. A guerra ha de terminar com honra para o paiz, as finanças hão de ficar em boa ordem; as instituições serão mantidas. A Providencia que vella sobre os destinos deste bello paiz, nos ha de ajudar neste santo empenho.

(Opinião Conservadora.)

#### TRANSCRIPÇÃO PEDIDA.

*A Universidade de Paris na resposta ao requerimento dos Jesuitas, que pedião ser unidos com a Universidade, em 1643.*

Tem esta artificiosa Companhia commetido tantos attentados contra a Ordem Hierarchica: tem querido sacudir a jurisdicção espirital com uma licença tão desarrazada: mostra tão pouco respeito a este sagrado character, que tem nossos augustos Prelados razão de duvidar qual é maior, se a sua insolencia, ou a sua ingratição. Começou em Inglaterra o que quer acabar em França. Com as perturbacões, que excitou contra o Bispo de Calcedonia, em uma só pessoa offendeo claramente toda a dignidade Episcopal. Não deo para este effeito á luz obras dignas de perpetuas trévas?... Não foi o clero obrigado a condemnal-as de erro, falsidade, presumpção, temeridade, sedicção, impiedade, scisma, heresia e blasphemia?

Que presumpção, que vaidade querer

occupar a soberania das sciencias por meio da vontade, ou approvação daquelles, que os condemnão (aos Jesuitas) na maior parte das suas opiniões; e tantas vezes armão a severidade das suas censuras contra a insolencia destes escriptores temerarios!...

Tantos escriptos escandalosos, que produz a pernicioso fecundidade dos nossos adversarios não vão parar a outro fim mais do que fomentar com alguma auctoridade a sua rebellião contra os Poderes Ecclesiasticos.... Não ha nada tão augusto, que elles não despresem; nada tão sagrado, que não profanem.... Podemos convencer os Jesuitas de haver inquietado quasi tantos Prelados, quantos ha no Reino. Apenas se pode contar Bispado, que não tenha experimentado muitas vezes a insolencia dos seus ataques, depois que nelle forão admittidos! Não se contentão com opprimir-nos, fazem-nos réos. Querem auctorisar a sua injustica com os especiosos pretextos, e cores vans, com que tração de enganar a credulidade dos povos.

Que? estarão tanto tempo em silencio os nossos collegios, compradas injustamente as nossas Faculdades infamadas com as suas calumnias, os nossos estudantes arrancados do peito, que os devia alimentar, os nossos Professores atacados com enredos, e maledicencia destes espiritos ambiciosos... tantas desordens e violencias, com que os Jesuitas descobrem manifestamente as suas paixões desordenadas? Teremos sido testemunhas e objecto da sua insolencia! Terem as visto com tanta paciencia o augmento da sua ambição a continuacão dos seus conventiculos as irregularidades de seu modo de obrar; teremos soffrido esta perseguição sem dizer palavra; e quando quizermos impedir que nos mettão o punhal no peito, não poderemos desviar-lhe o golpe sem um crime enorme?... Não lhe teria S. Carlos Borromeo tirado nunca o governo do seu Seminario, se não tivesse reconhecido que esta Companhia seuão interessa nunca se não pelas cousas que servem para a sua grandeza particular.

Serão avarentos de certidões elles, que tem dito muitas vezes aos nossos professores que as podião dar falsas, sem offender a consciencia? Se nos estamos estreitamente obrigados diante de Deus a guardar a verdade inviolavel, e manter a disciplina, não poderemos dar credito nenhum as attestações de uns homens, que nós conhecemos que são inimigos da boa ordem, auctores e approvadores de falsidades. Somos obrigados a regeitar os seus discipulos e não podemos dar testemunho authentico de doutrina á homens, que com grande escandalo da Religião seguem uma doutrina estranha, alheia da radicção, e opiniões catholicas.... Estamos promptos para fazer ver que não ha quasi artigo algum em a nossa Religião, que os Jesuitas não tenham corrompido, e corrompão todos os dias com novidades erroneas....

Solicitou-nos já mais uma curiosidade vã a examinar a sua opulencia economica, e as suas negociacões usurarias, ainda que contrarias ao estado Ecclesiastico, e as Bullas Apostolicas....

E' nimiamente intoleravel a sua prodigiosa ambição. Não se pode dissimular a verdade, que os anima, e se lhe tem feito tão natural, que não duvidão contal-a entre as suas razões....

Não se limita a injustica da sua empre-

sa á nossa perseguição, querem envolver tambem o Parlamento na insolencia das suas pretensões.

Pedem no seu requerimento a El-Rei que se digne encarregar no seu Conselho o conhecimento destas pretensões, com prohibicão exclusiva de todos os mais Juizes, sob pena de dez mil libras (*quatro mil cruzados*): Que estranha insolencia! Que horrivel violencia querer prender a auctoridade de uma jurisdicção sem a mais leve nota! Ter osadia de impôr silencio aos mais celebres Oraculos da Justica! Querer fazer condemnar a uma grave multa os protectores das boas causas!

Não são isto testemunhos evidentes do injurioso desprezo, e culpavel desconfiança de nossos adversarios? Não serve a temeridade deste artificio para nada, se não para fazer ver quanto elles são inimigos do poder legitimo.

Merecem um castigo, que possa ensinar a todos os seculos quanto devem ser moderadas as graças que se fazem a esta casta de homens, que se não introduzem, como rapazes, serão para reinar como leões. Será sempre a confusão as suas maiores delicias em quanto animar a sua companhia e espirito de grandeza.

*Retrato dos Jesuitas.*

#### PUBLICACOES PEDIDAS.

##### Desmentido.

Podemos garantir que é uma vil intriga o boato de que fallou a *Regeneração*, em seu noticiario do n. 116.

O partido conservador nunca se oppoz ás medidas do governo, e não ha, positivamente o declaramos, no gremio d'elle, quem caballe para não ter posse o presidente, seja elle quem for.

E' falsa essa noticia fundada no escapatorio—consta—.

##### Annuncio.

Na casa, onde mais se vende gato por lebre e *certa coisa* por pomada de cheiro, distrib. e se, gratis, muito novas restecas de — cebolas do Egypto — numeradas e encapadas.

Ha restecas de 13 e de 5 cebolas.

Os envolveres são dourados e nelles se lêem diversos rotulos que indicão a qualidade das ditas cebolas. Por ex.:

1.ª A responsabilidade dos ministros pelos actos do poder moderador.

2.ª A maxima — o rei reina e não governa.

3.ª A organisação do conselho de ministros (que é o alvo da casa) como meio pratico das duas jleas anteriores. & & & Seguem-se as — REFORMAS URGENTES — *Regeneração do sistema representativo* — que tambem são cebolas, por em com diversos nomes e capas.

Existe, igualmente, n'aquella casa, ao alcance de todos, um grande sortimento de pilulas douradas e cebolas da terra, como sejam as que tem por capa:

##### Reforma ou revolução!

O GABINETE MINISTERIAL EM DESORDEM E PRESTES A CAHIR!! — REACÇÃO PROXIMA!!

E outras muitas neste genero.

No mesmo estabelecimento lê-se, do graça, muito jocosas e interessantes

**Correspondencias de Paris.**

Typ. de J. J. Lopes, rua da Trindade n. 2